

Imagem e dialogia em interações on-line

Image and Dialogics in Online Interactions

Paulo Sergio Rezende*

Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem LAEL – PUC/SP

RESUMO: O propósito deste trabalho é o de investigar a natureza dos processos de interação em uma ambientação diferenciada – a lista de discussões –, utilizando-se fotografias como *input* para a comunicação em língua inglesa entre os participantes de um curso de idiomas em São Paulo. As interações envolveram 22 alunos de dois níveis – Intermediário e Avançado –, de acordo com a terminologia da escola; porém, para este trabalho a análise está focada na comunicação entre dois alunos de um mesmo nível. O conceito de Oficinas Virtuais Temáticas (REZENDE, 2003) foi utilizado na proposta de atividades com os participantes desta pesquisa, os quais foram incluídos em uma lista de discussão criada pelo professor. As Oficinas Virtuais Temáticas fundamentam-se no conceito de oficinas virtuais (FREIRE, 1998, 2000), que, propondo uma abordagem tridimensional de ensino-aprendizagem, resulta da associação entre experiência, reflexão e prática. A partir do envio de fotos para a lista de discussão, observou-se de que maneira se estabeleceu a interação no ambiente. Considerando que a comunicação no meio eletrônico assinalado se dá como um processo estabelecido pela interação verbal, ponto central na teoria de Bakhtin, utilizei a teoria da linguagem deste autor como base para a análise das interações nas atividades propostas.

PALAVRAS-CHAVE: comunicação; discurso; imagem; interação *on-line*.

ABSTRACT: This paper aims at investigating the interaction of two students of English at a languages institute in São Paulo through the use of images as input for the communication process. The concept of Thematic Online Workshops (REZENDE, 2003) was chosen for this activities proposal with the participants, which were included in a discussion list by their English teacher. After sending photos through the discussion list, it was possible to observe how the interaction in the environment occurred. Considering the communication in the online environment as a process defined by verbal interaction, central point of Bakhtinian theory, I used Mikhail Bakhtin's language theory as the basis for analyzing the interactions in the activities proposed.

KEYWORDS: communication; discourse; image; online interaction,

* paulo.srezende@sp.senac.br

1 Introdução

Na era da informação, os valores parecem ter adquirido uma outra faceta na qual a moeda é o saber, o conhecer. Dentro deste contexto histórico, o papel, a caneta, a imprensa e mesmo as técnicas de redação parecem ter sua concepção constantemente redefinida pela demanda dessa sociedade da informação e da tecnologia. Para atender esses novos movimentos sociais, algumas instituições educacionais buscam inovação através da utilização de diferentes recursos tecnológicos em suas abordagens de ensino.

Nesse sentido, encontramos cursos *on-line* que envolvem o uso de discussões síncronas (*Chat*), ou ainda assíncronas através da troca de mensagens via correio eletrônico ou lista de discussão. Para este trabalho, consideramos o uso de ferramentas assíncronas de comunicação (*e-mail* e lista de discussão), pois elas faziam parte da realidade profissional dos participantes, o que viabilizou o contato diário com as interações.

Os indicadores de comunicação, nesta pesquisa, foram as interações que emergiram através de discussões assíncronas, via correio eletrônico, e trouxeram as representações sobre os mundos que cada agente mobilizou na tentativa de estabelecer relações no *on-line*. Tais discussões propiciaram aos alunos tempo para reflexão sobre o conteúdo, fazendo com que a prática da produção escrita fosse significativa e as discussões motivadoras.

Durante as atividades, 22 alunos fizeram uso do correio eletrônico para interagir, discutindo temas propostos pelo grupo ou ainda os que emergiam das discussões. Essa ferramenta de comunicação foi escolhida por mim, professor desses alunos e pesquisador nesta investigação, pela sua simplicidade e presença diária na vida pessoal e profissional dos participantes.

Os participantes de minha pesquisa eram meus alunos do nível Intermediário de uma escola de idiomas, e foram convidados a fazer parte deste trabalho por seu interesse e necessidade de desenvolvimento da habilidade de produção textual em língua inglesa na prática profissional. Porém, este artigo tem como foco um recorte que resgata a interação entre dois participantes, Ana e Marcio, e que evidencia os pressupostos teóricos que fundamentam a pesquisa.

Ana trabalha em uma empresa de importação e exportação e utiliza o *e-mail* como ferramenta de comunicação diariamente com seus clientes no Brasil e em outros países. A aluna informou que a troca de mensagens em língua inglesa é algo muito recorrente em sua rotina de trabalho, mas que geralmente os textos são muito parecidos o que, segundo a aluna, não permite uma composição textual mais criativa. Já Marcio admitiu ter dificuldade com a

escrita em inglês e afirma que a língua é extremamente importante para sua vida profissional como Diretor de Marketing de uma empresa multinacional.

A escolha das interações de Ana e Marcio como recorte para este artigo resultou da reflexão sobre o envolvimento dos 22 participantes da pesquisa e da busca de elementos que ilustram a teoria de linguagem escolhida para fundamentar a análise. Tal análise tem como foco as interações resultantes de atividades que fizeram parte da proposta de utilização do conceito de Oficinas Virtuais Temáticas (REZENDE, 2003), que serão detalhadas mais adiante, e que envolveram um trabalho diferenciado com fotografias e leitura de imagens para fomentar as discussões entre os participantes.

2 Imagens e leitura de mundo

Nesta pesquisa, foram utilizadas imagens fotográficas enviadas por mim, retiradas de *sites* de jornais americanos, e também enviadas pelos alunos participantes. Tais imagens objetivaram não somente motivar a interação, mas também servir como *input* para a co-construção de textos na língua-alvo. De acordo com Vilches (1997, p. 34), nós, observadores, somos dotados da competência para a leitura de imagens e que é essa competência que faz das imagens unidades coerentes e com sentido.

Assim, a escolha pelo trabalho com fotografia pode ser explicada pelo fato de que qualquer imagem contém informação que pode ser interpretada de maneira subjetiva, ou seja, a imagem pode se constituir em um texto que pode gerar discussões e motivar as interações durante as atividades.

Para Santaella (1997, p. 132), a imagem fotográfica fixa, estável, congelada, imutável, disponível para sempre, nos dá uma espécie de posse vicariante do objeto, algo que pode ser conservado e olhado repetidamente, sem qualquer espécie de limite. Longe de vir do objeto, o limite vem de nós mesmos. Nesse sentido, cada participante, após receber a foto em sua caixa de correio particular, pôde expressar sua impressão da fotografia, que foi interpretada a partir de um contato pessoal com a imagem. Enquanto um texto a ser lido, mais importante do que reconhecer a *forma* usada, é compreender a imagem a partir do contexto em que se localiza e perceber sua significação, que varia em função dos momentos vividos.

Este trabalho tem como objetivo analisar o discurso que emerge do uso da imagem fotográfica e a maneira como os participantes da interação *on-line* proposta se relacionaram com esse *input* para a prática da produção escrita em língua inglesa como segunda língua.

Acredito que a teoria de linguagem de Mikhail Bakhtin pode auxiliar na análise das interações a serem apresentadas, uma vez que a comunicação no meio eletrônico citado é estabelecida pela interação verbal, ponto central da teoria bakhtiniana da linguagem.

3 Imagens de uma teoria de linguagem

De acordo com Brait (1997, p.99), ao formalizar seu conceito de linguagem, Bakhtin não tem como intenção demolir as duas grandes perspectivas dos estudos da linguagem que são por ele denominadas de *objetivismo abstrato*¹ e *subjetivismo idealista*.²

O teórico, por meio da crítica às duas tendências, procura uma compreensão ampla da natureza da linguagem que vai além dessas duas perspectivas. Nesse sentido, o autor aponta para o caráter interativo da linguagem que é compreendida a partir de sua natureza sócio-histórica.

Para Bakhtin, a *enunciação é de natureza social* e para compreendê-la é necessário atentar para o fato de que ela é produto da interação de dois indivíduos socialmente organizados. Porém, mesmo que não haja um interlocutor real, este pode ser substituído por um representante ideal, mas que “não pode ultrapassar as fronteiras de uma classe e de uma época bem definidas” (1992, p.112).

A verdadeira substância da língua é constituída, para Bakhtin, pela *interação verbal* realizada no social por meio da *enunciação* ou das *enunciações*. “A interação verbal constitui assim a realidade fundamental da língua” (1992, p. 123).

No processo de interação, a palavra comporta duas faces: procede de alguém e se dirige para alguém. Ela é o produto da interação do locutor e do interlocutor; ela serve de expressão a um em relação ao outro, em relação à coletividade. “A palavra é uma espécie de ponte lançada entre mim e os outros. Se ela se apóia sobre mim numa extremidade, na outra se apóia sobre o meu interlocutor. A

¹ Objetivismo abstrato – Nesta linha teórica, a língua constitui um fato objetivo externo à consciência individual e independente desta. A língua é considerada como sistema de normas imutáveis e incontestáveis que possui uma existência objetiva (BAKHTIN, 1992, p. 91).

² Subjetivismo idealista – Nesta linha teórica, a língua se apresenta como um ato puramente individual, como uma expressão da consciência individual, de seus desejos, suas intenções, seus impulsos criadores, seus gostos, etc. Seus representantes abordaram a enunciação monológica do ponto de vista da pessoa que fala, exprimindo-se (BAKHTIN, 1992, p.110).

palavra é o território comum do locutor e do interlocutor” (BAKHTIN, 1992, p.113).

Conforme Bakhtin (1992, p. 124), a língua vive e evolui historicamente na comunicação social concreta. Dessa forma, para ele, a língua é vista como elemento integrado à vida humana que é dialógica por natureza, pois neste contexto o *eu* concebido por Bakhtin é uma entidade dinâmica em interação com outros *eus*. Nesse princípio dialógico, a alteridade marca o ser humano que constrói a percepção de sua existência através da percepção da existência do outro, ou seja, a palavra é sempre perpassada pela palavra do outro. Isso significa que o enunciador, ao construir seu discurso, leva em conta o discurso de outrem, que está sempre presente no seu.

Portanto, para explicar a dialogicidade, Bakhtin acrescenta o contextual propondo a existência de um permanente diálogo entre interlocutores e entre os diversos discursos que configuram uma sociedade, uma comunidade, uma cultura. Este diálogo é caracterizado por todo o tipo de comunicação verbal e não apenas pela comunicação através da oralidade. De acordo com o autor, “*o livro, isto é, o ato de fala impresso, constitui igualmente um elemento da comunicação verbal*” (BAKHTIN, 1992, p.123). Nesse sentido, podemos citar o exemplo de um leitor que desbrava seu livro, estabelecendo um diálogo com os diversos discursos que compõem o discurso do escritor impresso nas páginas da obra.

Essa ilustração nos remete a interação verbal que emerge da troca de mensagens via correio eletrônico, que é também a meu ver um exemplo do ato de fala impresso. O estilo casual e conversacional de algumas mensagens de *e-mail* lembra o discurso oral, o que nos faz crer que, na maioria das vezes, o *e-mail* seja uma textualização da oralidade. Acredito ainda, que esse ato de fala suscita uma responsividade ativa no leitor, uma reação que pode ou não ser evidenciada por meio de um outro ato de fala impresso em resposta pelo interlocutor.

Apresento a seguir recortes de interações no meio eletrônico em que cada um dos dois participantes escolhidos estabelece um diálogo não somente consigo mesmo mas também com a fotografia enviada e com os outros participantes da pesquisa.

4 Imagens de uma interação

O processo de produção escrita pode resultar na textualização não somente dos pensamentos, sentimentos e idéias do autor, mas também das suas experiências vividas e sua identidade (IVANIČ, 1994). Ao repensar o ensino-aprendizagem da prática escrita por meio dessa perspectiva teórica, Freire

(1998, 2000, 2003) propõe a associação de três construtos teóricos – *experiência vivida, reflexão e prática*, que fundamentam o conceito de suas *oficinas virtuais*. A operacionalização dessa abordagem tridimensional proporciona o resgate de experiências vividas através da reflexão para um contato investigativo com a prática, no intuito de reconhecer estratégias e novos caminhos.

Segundo a autora, tal articulação pode ocorrer em qualquer ambientação (presencial ou digital) e com a mediação de qualquer instrumento (tecnológico ou não), uma vez que seu eixo central está nos construtos que a compõem. Entretanto, sugere que sua operacionalização seja efetuada por meio de oficinas (FREIRE, 2003, p.171), pois elas permitem a interação entre os participantes em uma atmosfera mais informal, que facilita a troca e co/re-construção de conhecimento. Dessa forma, as propostas de atividades e os materiais a serem utilizados podem ser negociados através das interações.

Freire (2003, p. 171) acredita ainda que o uso do *e-mail*, por seu potencial comunicativo, pode possibilitar uma interação interpessoal inédita, uma nova experiência em que os limites geográficos ou temporais são vencidos, possibilitando que alunos e professores possam estar juntos, de acordo com a sua conveniência. Dessa maneira, a autora introduz o termo “oficinas virtuais” (FREIRE, 1998, 2000, 2003) para identificar o ambiente instrucional em que significados são compartilhados e negociados e conhecimento é co/re-construído a partir da articulação dos construtos, *experiência, reflexão e prática*. Em virtude de tal caracterização, as atividades nas oficinas virtuais diferenciam-se da simples troca de mensagens via *e-mail*.

O conceito de oficinas virtuais de Freire fundamenta a proposta das oficinas virtuais temáticas (REZENDE, 2003), utilizada neste trabalho de pesquisa. As oficinas virtuais temáticas objetivam a prática e o desenvolvimento da habilidade escrita na língua inglesa através de momentos de interação entre os participantes em um ambiente virtual a partir do uso de temas para as discussões.

Para Rezende (2003), as oficinas virtuais temáticas se constituem como uma ambientação de ensino-aprendizagem, fundamentada na comunicação mediada por computador na qual o conhecimento é constantemente co/re-construído e compartilhado em dimensões de tempo e espaço diferentes. Os movimentos interativos são constantemente definidos e redefinidos pelos temas que emergem das discussões, o que fez com que o autor denominasse as oficinas virtuais temáticas como um espaço em que as interações ocorrem em torno de uma organização temática.

Este trabalho de pesquisa com 22 participantes foi organizado em 4 Oficinas Virtuais Temáticas, sendo que cada oficina apresentou um tema

central e foi constituída por diferentes propostas de atividades. Cada atividade dentro de uma oficina era concluída no espaço de sete dias e algumas informações trocadas no meio virtual foram alvo de discussões nas aulas presenciais. Assim, um momento semanal de reflexão sobre as interações no meio virtual foi formalizado por mim, professor pesquisador, o que fez com que as oficinas se transformassem em extensões da sala de aula presencial.

A primeira oficina, que tinha como tema *leitura de imagens*, foi composta por duas atividades. Na primeira atividade, redigi e enviei minha biodata, solicitando aos alunos que fizessem o mesmo, para que todos os participantes pudessem se conhecer. Na segunda atividade, uma foto foi enviada, via lista de discussões, para ser interpretada pelos participantes, por meio de interações (troca de mensagens), fazendo uso da língua inglesa.

A segunda oficina, composta por apenas uma atividade, tinha como tema a palavra *Brasil* e consistia na pesquisa e no envio de uma foto, pelos alunos, que representasse para cada um sua impressão da palavra Brasil.

Apresento a seguir a análise das interações de Ana e Marcio nas atividades das duas oficinas que fizeram parte do programa com a turma de 22 alunos. Os nomes utilizados são fictícios e foram escolhidos para preservar a identidade dos participantes desta pesquisa.

4.1 As lentes de Ana

Uma das atividades da primeira Oficina Virtual Temática consistiu na resposta de uma série de questões e na criação de um título para a foto enviada, que havia sido retirada de um texto de gênero jornalístico. A fotografia acompanhava um texto sobre os ataques terroristas de 11 de setembro em Nova Iorque, o qual não foi enviado neste primeiro momento aos participantes. A imagem trazia um teclado de computador totalmente destruído que havia sido encontrado entre os destroços do World Trade Center após os ataques.

A dificuldade para definir, claramente, o objeto que a foto representava trouxe a necessidade de uma leitura cuidadosa da imagem. A escolha pelo trabalho com fotografia pode ser explicada pelo fato de que qualquer imagem contém informação que pode ser interpretada de maneira subjetiva, o que gerou discussões que fomentaram as interações durante as atividades.

Algumas das informações trocadas no meio virtual eram resgatadas por mim e pelos alunos no ambiente presencial durante as aulas, o que evidenciou o impacto das atividades desenvolvidas a distância no fluxo das aulas presenciais.

Apresento a seguir a foto e uma proposta de atividade da primeira Oficina Virtual Temática enviada por mim a todos os participantes da lista de discussão.



site: www.cnn.com

— Original Message —

From: Teacher

To: <online_interaction@yah oogroups.com>

Sent: Sunday, September 23, 2001 8:15 PM

Subject: [online_interaction] (unknown)

Hi everybody!

Here I am for our next activity.

During this week we'll be working with a photograph taken from a site on the Internet.

We'll start reading this photo. Yes, We can read images too, and sometimes they tell you a lot about the written text you are going to read.

Well, there's a photo attached to this message. Look at the photo carefully and try to find answers for the following questions, always discussing with your friends in this group.

- 1) What is it in the photo?
- 2) When do you think the photo was taken?
- 3) In what circumstances do you think the photo was taken?

4) What kind of feeling does this image carry?
5) Create a title for this photo.
It's important that you change opinions and try to finish this activity till the end of this week.
See ya all!

O primeiro participante a enviar uma resposta foi Ana, que apresentou uma relação inesperada com a imagem e captou detalhes que foram relevantes para a compreensão do contexto e do momento registrados pela foto, como podemos perceber abaixo:

From: Ana
Date: Mon Sep 24, 2001 10:38 am
Subject: Re: [online_interaction] (unknown)

Hi, everybody!
In the photo we can see "COURTESY FEMA".
FEMA is the Federal Emergency Management Agency in the USA.
1) What is it on the photo?
It's a microcomputer keyboard. We can see the destroyed burned bottoms and a part of the cable. (See image attached)
2) When do you think the photo was taken?
After the terrorist attack. I think it was taken in the WTC wreckage,
because there were many microcomputers in the building.
3) In what circumstances do you think the photo was taken?
When the firefighters, Task Force and voluntary workers were searching in the wreckage.
4) What kind of feeling does this image carry?
destruction, disaster
5) Create a title for this photo.
"The technology couldn't protect them".
Have a nice week ! >:-)

Percebemos a existência de um diálogo com a imagem quando Ana registra e decifra, em sua mensagem, a sigla FEMA que aparece em letras pequenas no canto inferior direito da foto. Ao ser questionada por mim, no momento de reflexão presencial em sala de aula, sobre o detalhamento da foto e da sigla, a aluna afirmou ter efetuado pesquisa na *Internet* com o objetivo de encontrar o significado da sigla e, então, construir uma compreensão da imagem.

Porém, a leitura da imagem foi além da pesquisa sobre a sigla, pois a aluna reconstruiu o objeto da foto, reconhecendo as partes destruídas do

From: Ana
Date: Mon Oct 1, 2001 10:34am
Subject: Re: [online_interaction] last activity - unit 1

I think it's interesting. I discussed this exercise of reading image with my coworkers. I think the ideas developed was the best point, because the same image could be explained in different point of view. And all are right !

I love travelling. My coworkers and I playing a image game. Someone find in the Net images from different places in the world and the others try to discover where they are. We discuss the characteristics and sometimes someone bring other images to support their opinion. For example, I picked up a photo from a Resort in Recife that looks like Bora-Bora hotel in Tahiti, .
Have a nice week ! >:-)

A aluna diz em sua mensagem que a leitura de imagens é algo rotineiro entre seus colegas de trabalho, ou seja, algo como um jogo de adivinhação criado para que os participantes relaxem no ambiente de trabalho e testem seus conhecimentos sobre diferentes lugares do globo. Dessa forma, a aluna parece ter desenvolvido suas próprias estratégias para a leitura de imagens a partir dessa prática social. Portanto, ao contrário do que possa parecer, Ana se expressou durante as atividades a partir de um centro organizador de pensamento que se situa no exterior e não no interior. Creio que esse dado confirma a teoria da expressão defendida por Bakhtin, que diz que o centro organizador de toda enunciação, de toda expressão, não é interior, mas exterior: está situado no meio social que envolve o indivíduo (1992, p. 121).

A atitude verificada na primeira mensagem tem início no meio social onde a aluna está inserida, ou seja, as relações sociais com as quais Ana se encontra constantemente envolvida parecem determinar sua relação com a leitura de imagens. Nesse sentido, a constituição do sujeito (Ana) como leitor de uma imagem passa pelo dialogismo, o que nos remete também, a meu ver, à afirmação de Bakhtin (1992), de que “*o eu só pode ser realizado no discurso, apoiando-se em nós*”.

Outro elemento que chama a atenção no discurso da aluna é o uso, ao final das mensagens, de símbolos chamados de *emoticons*,³ que parecem

³ Emoticons: símbolos criados com o teclado, para representar um estado de espírito. Por exemplo, :) significa alegria.

auxiliar na criação de um senso de presença síncrona. Na tentativa de entender esta linguagem representada pelo uso desses símbolos, concluí que esse modo de expressão também é construído na interação de um meio social que é *habitado* por um grupo determinado de pessoas e em uma situação específica. Essa conclusão parece ir ao encontro da teoria de Bakhtin (1992, p. 112), como segue:

Qualquer que seja o aspecto da expressão-enunciação considerado, ele será determinado pelas condições reais da enunciação em questão, isto é, antes de tudo pela situação social mais imediata. Com efeito, a enunciação é o produto da interação de dois indivíduos socialmente organizados e, mesmo que não haja um interlocutor real, este pode ser substituído pelo representante médio do grupo social ao qual pertence o locutor.

Portanto, este modo de expressão que envolve o uso de *emoticons* parece ser construído e interpretado nesse convívio social, na interação com indivíduos que compartilham mundo interior e a reflexão em um território comum, chamado por Bakhtin (1992, p. 112) de *auditório social*.

A análise das mensagens de Ana inaugurou uma ponte para a compreensão de outras mensagens enviadas por outros alunos que também parecem compartilhar, de alguma forma, processos parecidos de leitura de imagens. A seguir, apresento algumas dessas mensagens de Marcio, que parece transitar no mesmo território de Ana na construção de suas percepções de mundo.

4.2 As lentes de Marcio

Na segunda Oficina Virtual Temática, ainda trabalhando com imagens fotográficas como *input* para comunicação entre os participantes na língua inglesa, sugeri que cada aluno apresentasse uma foto e a caracterizasse como uma ilustração do Brasil, ou seja, uma imagem que, a partir do ponto de vista de cada aluno, resgatasse a idéia de Brasil.

A primeira imagem foi enviada por Marcio, e não parecia trazer muita informação, como segue:

From: Marcio
Date: Tue Oct 2, 2001 12:46 am
Subject: Re: [online_interaction] (unknown)

Hello people,

I chose the picture because I believe that this picture express the development and progress of our country. I like this place very much and I like to go there to watch the people and the architecture around. Do you know this place?

Percebemos um diálogo do aluno Marcio com a imagem enviada. Ela suscitou diversos comentários entre os outros alunos envolvidos nas interações que, curiosamente, iniciaram um processo de investigação sobre a foto anexada ao *e-mail* enviado pelo aluno. Segue a imagem enviada:



A imagem é de uma foto antiga e traz um edifício que, de acordo com uma mensagem resposta enviada pela aluna Ana, transcrita a seguir, parece ser de alguma construção importante da época:

From: Ana

Date: Wed Oct 3, 2001 5:34 pm

Subject: Re: [online_interaction] (unknown)

Hi everybody!

I think that the picture sent by Marcio represents a very famous place probably in São Paulo. I like this experience of searching for images. Where were you born Marcio? You always lived in São Paulo?

A mensagem de Ana reforça a impressão que tive sobre seu perfil investigativo e sugere que ela busca mais informações sobre Marcio para melhor compreender a imagem enviada por ele. Em entrevista, quando questionada

sobre a necessidade de saber sobre as origens de Marcio, a aluna revelou que qualquer informação sobre seu colega poderia ajudá-la em sua pesquisa pelo significado da foto. Segundo a aluna, essa é uma prática comum e sempre presente quando ela se envolve no jogo de adivinhação de imagens com seus colegas de trabalho, como já mencionado.

Mais uma vez, a aluna organizou seu pensamento e suas ações através de um diálogo com as outras vozes que compõem sua experiência com os processos de leitura de imagens, desenvolvendo uma reflexão sobre as fotos e suas representações em um território comum, no *auditório social* (BAKHTIN, 1992).

Em seguida, a aluna retorna com algumas informações e mais questionamentos como segue:

From: Ana
Date: Fri Oct 5, 2001 9:46 am
Subject: Re: [online_interaction] (unknown)

Hi people and Marcio!

This is the picture of a train station in São Paulo. I copied the image and magnified it. It seemed to me, at first, like a market, but I think that it is a train station. There are tracks of railroads in the photo. Is it right Marcio? Is it Luz station or any other?

Logo após a resposta de Ana, Marcio envia uma nova mensagem com uma foto atualizada do prédio, respondendo aos questionamentos de sua colega e solicitando uma confirmação de Ana sobre o local ilustrado pela fotografia, como segue:

From: Marcio
Date: Fri Oct 5, 2001 11:16 am
Subject: Re: [online_interaction] (unknown)

Hi Ana

You are right. This is the picture of a very famous train station in São Paulo - Luz Station. I'm sending the modern photograph for you to see it and recognize it. Do you know now? I love this place because the architecture is perfect.



A aluna, então, reconhece a construção e dá continuidade à troca de mensagens. Tais movimentos comunicativos evidenciam o papel da fotografia como *input* para as interações na língua, desejadas desde o início da proposta das atividades.

A imagem, como texto a ser lido e compreendido (RAMAL, 2002), é explorada de maneira diferente na sequência de fotos demonstrada. Há um trabalho de reconstrução do texto imagético como na sequência do teclado de computador, porém, a sequência observada nas trocas entre Ana e Marcio passa pela mudança da imagem no tempo (foto antiga e foto recente), o que me leva a utilizar não mais a palavra reconstrução, mas talvez evolução.

Ao ser questionado sobre o envio de uma foto antiga, Marcio afirma ser colecionador de fotos antigas de alguns lugares que gosta de frequentar e que essa prática havia sido, em parte, desenvolvida durante sua infância e adolescência por sua mãe, que era professora de história. Marcio relata, em sua entrevista, que essa prática comparativa de fotos recentes e antigas é algo presente em sua história de vida e o ajudou muitas vezes a entender a evolução do mundo. Outro detalhe importante é que Marcio, graduado em arquitetura, também se apropriou dessa prática de trabalho comparativo com fotos antigas em sua vida profissional.

As trocas de mensagens e o conjunto de experiências de Ana e Marcio com a leitura de imagens evidenciam o processo de organização do pensamento dos alunos a partir de situações no meio social, no exterior. Cada um deles aponta para uma prática social desenvolvida através do diálogo com outras vozes e com diferentes meios sociais em que atuam.

5 Imagens finais

As atividades propostas com as Oficinas Virtuais Temáticas permitiram o resgate das abordagens teóricas escolhidas para sua construção e posterior análise. A princípio, percebem-se os movimentos entre os construtos teóricos que embasam o conceito de Oficinas Virtuais, de Freire (1998, 2000) – *experiência vivida, reflexão e prática*. Os alunos foram levados, pelas atividades e pelos movimentos que emergem durante as atividades, a resgatar *experiências* com a leitura de imagens e a *refletir* sobre elas em uma segunda língua. Ao mesmo tempo, suas práticas comunicativas são revisitadas à medida que comparam o que escrevem não somente com os discursos dos outros alunos mas também com seus próprios discursos, uma vez que o ambiente em que se encontram registra os textos para futuras visitas.

O trabalho com as Oficinas Virtuais Temáticas também evidenciou a maneira como os participantes constroem sua visão de mundo, a partir do diálogo diferenciado com o meio e com os outros que fazem parte de suas realidades sociais.

O pensamento filosófico-linguístico de Bakhtin, que aponta para a natureza sócio-histórica da linguagem e o seu caráter interativo, evidenciou-se nas trocas de mensagens registradas neste trabalho de pesquisa. Para serem compreendidas, as mensagens foram consideradas em um contexto socialmente organizado, em um ambiente diferente, com especificidades nos processos de leitura e releitura e em um processo específico que resgatou as experiências que cada participante já tinha com a prática proposta nas atividades.

Concluindo esta rápida análise, creio que novas pesquisas deverão ser apresentadas na intenção de enfatizar a importância da investigação da ambientação digital enquanto um *horizonte social* (BAKHTIN, 1992, p.112) que, por sua riqueza de recursos, parece estabelecer uma nova linguagem ainda em busca de definição. Uma linguagem que construída por um grupo específico de pessoas transita entre a imagem, a escrita e a oralidade.

Referências bibliográficas

- BAKHTIN, M. *Marxismo e filosofia da linguagem*. Ed. Hucitec, 1992.
- BRAIT, E. *Bakhtin, dialogismo e construção do sentido*. Editora Unicamp, 1997.
- FREIRE, M. M. *Computer-Mediated Communication in the Business Territory: a joint exploration through e-mail messages and reflections upon job activities*. 1998. Tese (Doutorado) – Ontario Institute for Studies in Education of the University of Toronto, Toronto, Canadá, 1998.

- FREIRE, M. M. Online workshops on writing as interdisciplinary instructional sites. In: VII COLÓQUIO MAN & MEDIA CETaLL, 33° BAAL, 2000, *Anais...* Cambridge, Cambridge University Press, 2000.
- FREIRE, M. M. Interaction and silence in on-line courses. *Revista da Anpoll, Humanitas – FFLCH/USP*, v. 15, p. 161-190, 2003.
- IVANIČ, Roz. I is for interpersonal: Discursal construction of writer identities and the teaching of writing. *Linguistics and education*, v. 6, p. 3-15, 1994.
- RAMAL, A. C. *Educação na Cibercultura: hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem*. Porto Alegre: Editora Artmed, 2002.
- REZENDE, Paulo S. *Oficinas virtuais temáticas: interação e docência em língua inglesa*. Dissertação (Mestrado) – PUC-SP, 2003.
- SANTAELLA, L. *Imagem, cognição, semiótica e mídia*. São Paulo: Iluminuras, 1998.
- VILCHES, Lorenzo. *La lectura de la imagen, prensa, cine, televisión*. 6. ed. Barcelona: Ediciones Paidós Ibérica, 1997.

Recebido em fevereiro de 2008. Aprovado em abril de 2008.